

**POLÍTICAS DA MEMÓRIA: O CINEMA LATINO-AMERICANO DAS DÉCADAS
DE 60/70 EM *ROCHA QUE VOA***

Patrícia Furtado Mendes Machado

Dissertação de Mestrado.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Resumo: Esta pesquisa investiga as políticas da memória em jogo no documentário *Rocha que voa*, 2002, em que o diretor Eryk Rocha se volta para o período em que seu pai, Glauber Rocha, ficou exilado em Cuba, em consequência da ditadura militar no Brasil. Não se preocupando em explorar as memórias íntimas e/ou domésticas desta relação filial, o filme opta por focar a memória do cinema latinoamericano das décadas de 60/70, através dos arquivos cinematográficos e dos testemunhos de cineastas que viveram a época. Os conceitos de memória-hábito, memória-distendida e memória-sonho, propostos por Henri Bergson (1990), foram investigados a partir do que o próprio filme propõe. Seguiremos analisando como se dão os gestos de intervenção do diretor na filmagem e, principalmente, na montagem, com o auxílio da imagem eletrônica. Desse modo, discorreremos sobre o uso dos arquivos audiovisuais e na multiplicação de seus sentidos quando colocados em relação com outras imagens e sons.

Palavras-chave: Documentário; memória; Glauber Rocha.

Orientador: Andrea França.

Ano: 2010.